

# Língua Portuguesa

29ª SEMANA

1.ª Série | Ensino Médio



Manifestações literárias

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	<b>D043_P</b> Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.			
	<b>D050_P</b> Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.			
	<b>D062_P</b> Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.			
	<b>D074_P</b> Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	<p><b>EM13LP23</b> Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.</p> <p><b>EM13LP49a/ES</b> Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p><b>EM13LP61/ES</b> Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.</p>			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos;</li> <li>✓ Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos;</li> <li>✓ Estratégia de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários;</li> <li>✓ Textualização de textos argumentativos e apreciativos.</li> <li>✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Manifestações literárias.</li> <li>✓ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;</li> <li>✓ Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias.</li> </ul>			

# LÍNGUA PORTUGUESA



## A EXPRESSÃO ARTÍSTICA DO BARROCO NO BRASIL



Alfredo Bosi (1936-2021), importante teórico literário, na obra *História concisa da Literatura Brasileira* (2006), explica que no Brasil houve ecos do Barroco europeu durante os séculos XVII e XVIII; posteriormente, na segunda metade do século XVIII, porém, o Ciclo do Ouro já daria um substrato material à arquitetura, à escultura e à vida musical, de modo que, na visão do autor, parece lícito falar de um “Barroco brasileiro” e, até mesmo, “mineiro”. Passemos a falar deste.

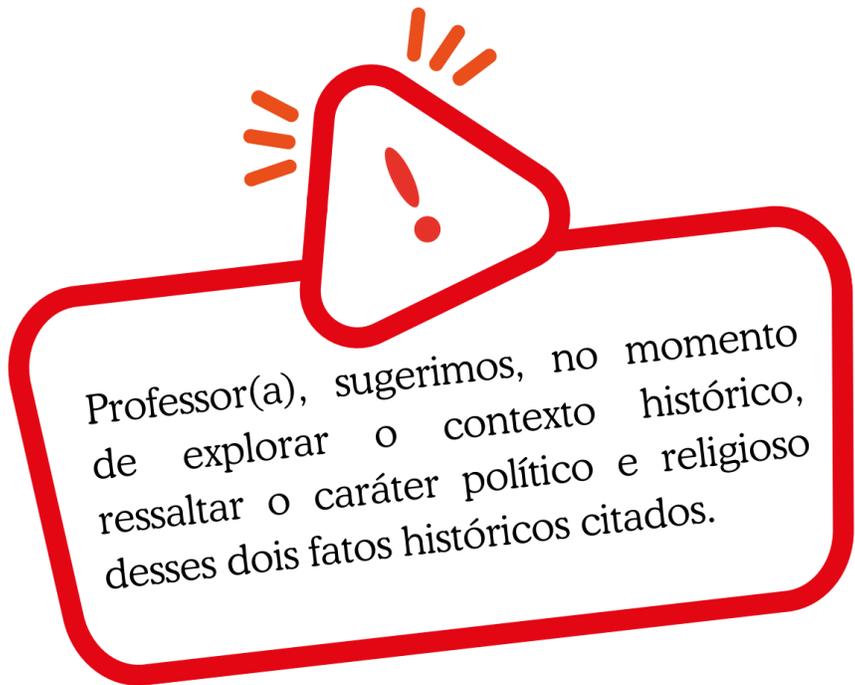
## O CONTEXTO HISTÓRICO

O estilo barroco chega ao Brasil pelas mãos dos colonizadores, sobretudo portugueses, leigos e religiosos. Seu desenvolvimento pleno se dá no século XVIII, 100 anos após o surgimento do Barroco na Europa, estendendo-se até as duas primeiras décadas do século XIX. Como estilo, constitui um amálgama de diversas tendências barrocas, tanto portuguesas quanto francesas, italianas e espanholas. As primeiras manifestações do espírito barroco no resto do país estão presentes em fachadas e frontões, mas principalmente na decoração de algumas igrejas.



Igreja de São Francisco de Assis, localizada em Ouro Preto, Minas Gerais.

Dois fatos históricos, no século XVI, foram de grande influência nas obras dos autores barrocos: a **Reforma Protestante** e a **Contrarreforma**.



Assim, a influência religiosa foi marcante na formação dos autores barrocos. Porém, em oposição (ou como consequência) a essa religiosidade, havia também um forte apelo aos prazeres sensoriais, um desejo de se entregar à mundanidade.

**Portanto, essa época ficou marcada pela oposição e pelo conflito, que chamaremos de dualidade.**

## A DUALIDADE BARROCA

Trata-se de um estilo de época marcado pela oposição e pelo conflito, o que acaba revelando uma forte angústia existencial. Dessa forma, as obras literárias dessa época apresentam visões opostas (aproximação de opostos). A dualidade barroca pode ser representada na materialidade artística de distintas formas, tais como:

- Antropocentrismo *versus* teocentrismo
- Sagrado *versus* profano
- Luz *versus* sombra
- Cristianismo *versus* paganismo
- Racional *versus* irracional
- Material *versus* espiritual
- Fé *versus* razão
- Carne *versus* espírito
- Pecado *versus* perdão
- Juventude *versus* velhice
- Céu *versus* terra
- Erotismo *versus* espiritualidade

Dentre os recursos mais utilizados pelos autores do Barroco, destacam-se as seguintes figuras de linguagem:

### Antítese

*Foi o recurso mais utilizado no Barroco, por meio da utilização de conceitos opostos.*

**“Porque, quanto mais tenho delinquido, delinquir: pecar.  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.”**

**(Gregório de Matos)**

### Paradoxo

*Utilização de expressões contraditórias ou absurdas.*

**“Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado”**

**(Gregório de Matos)**

O que diferencia a antítese do paradoxo é exatamente o seu campo de atuação. A antítese opõe palavras (*delinquir/pecar x perdoar*) que já são de natureza opostas, enquanto o paradoxo opõe ideias opostas entre si (*pequei x não porque hei pecado*).

A **antítese** consiste na utilização de termos, palavras ou orações que se opõem quanto ao sentido. Veja os exemplos:

O *amor* e o *ódio* caminham lado a lado.

A *verdade* e a *mentira* fazem parte do dia a dia.

Perceba que, no mesmo contexto, foram utilizadas palavras que possuem sentidos opostos.

O **paradoxo** também se fundamenta na oposição, só que esta ocorre entre o mesmo referente, por isso é mais profundo, pois permeia o âmbito das ideias, não simplesmente das palavras ou orações, como na antítese. Veja o exemplo:

Os mesmos braços que *serviram de abrigo* hoje *transmitem solidão*.

O paradoxo, no exemplo, está sendo representado pela oposição entre ideias: Como é possível o mesmo braço abrigar e trazer solidão?

# A EXPRESSÃO BARROCA: O ESTILO

Além do culto ao contraste, o estilo possui também outras características:

**Fusionismo:** fusão entre a visão medieval (fé) e a renascentista (razão). Ex.:

*“Quantas vezes se viu Roma ir a enforcar um ladrão, por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, ou ditador, por ter roubado uma província.”*

*Fragmento do “Sermão do bom ladrão”, Padre Antônio Vieira.*

**Pessimismo:** a felicidade, impossível na Terra, só se realizaria no plano celestial. Ex.:

*Mui grande é vosso amor, e meu delito,  
Porém pode ter fim todo o pecar,  
E não o vosso amor, que é infinito.*

*Gregório de Matos.*

**Feísmo:** fascinação pela miséria humana, crueldade, dor, podridão e morte.

*E querendo eu mal a quantos  
Me têm ódio tão veemente,  
O meu ódio é mais valente  
Pois sou só e eles tantos...*

*Gregório de Matos.*

**Rebuscamento:** ornamentação excessiva da linguagem, atrelada a um apelo visual;

*“rios te correrão dos olhos se chorares ...”*

*Gregório de Matos.*

**Hipérbole:** ela é usada a fim de trazer a ideia de exagero para uma frase.

*“Antigamente convertia-se o mundo, hoje por que não se converte ninguém?”*

*Padre Antônio Vieira.*

Caro(a) professor(a), na próxima RPE, a 30<sup>a</sup>, exploraremos representantes da estética barroca no Brasil. Assim, os aspectos de estilo poderão ser exemplificados a partir da obra literária.



Fonte: <https://youtu.be/BzuijVviaE?si=zPrL0Ft8PHv89DPp>

Recomendamos o vídeo ao lado para consolidação dos objetos de conhecimento abordados nesta rotina.

# ATIVIDADES OBJETIVAS

## D043\_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.



1.(ENEM) Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela

- a) liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- b) credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- c) simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- d) personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- e) singularidade, esculpindo personalidades do reinado nas obras divinas.

*“Em tristes sombras morre a formosura,  
em contínuas tristezas a alegria”*

2.(FEI) Nos versos citados acima, Gregório de Matos empregou uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como “tristezas” e “alegria”. O nome desta figura de linguagem é

- a) metáfora
- b) aliteração
- c) eufemismo
- d) antítese
- e) sinédoque

## D050\_P Reconhecer a presença de valores sociais e éticos

### À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

(Gregório de Matos Guerra)

### 3. Sobre o tema central do soneto acima, é correto dizer que

- a) O eu lírico aborda a superficialidade sobre as aparências.
- b) O eu lírico expõe a instabilidade das coisas, a inconstância da natureza e da condição humana.
- c) Há a preocupação com a efemeridade da vida diante das catástrofes do mundo.
- d) Há uma visão generosa entre a grandeza divina e a pequenez do homem diante dos fatos cotidianos.
- e) O eu lírico expõe a dualidade dos sentimentos do homem barroco que observa a natureza e do que não observa.

Leia o texto e, em seguida, responda à questão.

*Quando Deus redimiu da tirania  
Da mão do Faraó endurecido  
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,  
Páscoa ficou da redenção o dia.*

*Pois mandado pela alta Majestade  
Nos remiu de tão triste cativo,  
Nos livrou de tão vil calamidade.*

*Páscoa de flores, dia de alegria  
Àquele Povo foi tão afligido  
O dia, em que por Deus foi redimido;  
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.*

*Quem pode ser senão um verdadeiro Deus,  
que veio estirpar desta cidade  
O Faraó do povo brasileiro.*

DAMASCENO, D. (Org.). Melhores poemas: Gregório de Matos. São Paulo: Globo, 2006

### 4. Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

## **D062\_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.**

Leia o texto e responda a seguir.

*Por isto são maus ouvintes os de entendimentos agudos. Mas os de vontades endurecidas ainda são piores, porque um entendimento agudo pode-se ferir pelos mesmos fios e vencer-se uma agudeza com outra maior; mas contra vontades endurecidas nenhuma coisa aproveita a agudeza, antes dana mais, porque quando as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam na pedra. Oh! Deus nos livre de vontades endurecidas, que ainda são piores que as pedras.*

(Sermão da Sexagésima, de Pe. Antônio Vieira.)

### 5.(UFSM) Pelo trecho reproduzido, pode-se concluir que o Sermão da Sexagésima trata da

- a) problemática da pregação religiosa, considerando as figuras dos pregadores e dos fiéis.
- b) necessidade do engajamento dos fiéis nas batalhas contra os holandeses.
- c) perseguição sofrida pelo pregador em função de apoio que emprestava a índios e negros.
- d) exortação que o pregador fazia em favor de seu projeto de criar a Campanha das Índias Ocidentais.
- e) condenação aos governantes locais que desobedeciam os princípios do mercantilismo seiscentista.

Leia o texto e, em seguida, responda à questão.

**A cada canto um grande conselheiro,  
Que nos quer governar cabana, e vinha,  
Não sabem governar sua cozinha,  
E podem governar o mundo inteiro.  
(...)**

**Estupendas usuras nos mercados,  
Todos, os que não furtam, muito pobres,  
E eis aqui a Cidade da Bahia.**

(Gregório de Matos. 'Descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia de mais enredada por menos confusa'. In: *Obra poética* (org. James Amado). 1990.)

**6. (UNESP - Adaptada) O poema, escrito por Gregório de Matos no século XVII,**

- a) tem inspiração dos gregos e denuncia os problemas de moradia na capital baiana.
- b) critica a colonização portuguesa e defende, de forma nativista, a independência brasileira.
- c) representa, de maneira satírica, os governantes e a desonestidade na Bahia colonial.
- d) revela a identidade brasileira, preocupação constante do modernismo literário.
- e) valoriza as variações linguísticas na Bahia e aproveita para criticar o governo.

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

O Barroco brasileiro, segundo afirma Alfredo Bosi (2006), em *História Concisa da Literatura Brasileira*, teve ecos do Barroco europeu durante os séculos XVII e XVIII. Como autores tivemos Bento Teixeira, Gregório de Matos, Botelho de Oliveira, Padre Antonio Vieira, Nunes Marques Pereira, entre outros. Padre Antônio Vieira, considerado expoente desse período literário, produziu obras sobre temas referentes ao Brasil da época. Escreveu sermões como o Sermão da Sexagésima e o Sermão do Bom Ladrão, cujo trecho está exposto a seguir:

### **O SERMÃO DO BOM LADRÃO**

**[...] Suponho finalmente que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria, ou escusa, ou alivia o seu pecado, como diz Salomão.**

**O ladrão que furta para comer não vai, nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões, de maior calibre e de mais alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento, distingue muito bem São Basílio Magno.**

[...]

**Os outros ladrões roubam um homem: estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco: estes sem temor, nem perigo;**

**Os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.**

**Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: — Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos.**

[...]

(Pe Antonio Vieira. Sermões escolhidos. São Paulo: Martin Claret, 2003.)

### **7. (CESUPA) O trecho acima revela**

- a) críticas contra o sistema de governo que na época não tinha leis para punir aqueles que fossem julgados e condenados por roubo.
- b) duras críticas contra a corrupção dos membros da elite da época.
- c) haver ladrões em todas as camadas da sociedade da época.
- d) que não há distinção entre o conceito do termo “ladrão”, sendo ambos considerados criminosos e indignos do perdão divino.
- e) o preconceito do padre Antônio Vieira quanto às classes menos favorecidas.

### **8. (UFRS) Considere as seguintes afirmações sobre o Barroco brasileiro:**

- I. A arte barroca caracteriza-se por apresentar dualidades, conflitos, paradoxos e contrastes, que convivem tensamente na unidade da obra.
- II. Existe a preocupação com o vocabulário culto e o uso de construções complexas e raras.
- III. A oposição entre Reforma Protestante e Contrarreforma expressa, no plano religioso, os mesmos dilemas de que o Barroco se ocupa.

### **Quais estão corretas?**

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

# CHAVE DE RESPOSTAS

**D043\_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.**

- 1) Alternativa D.
- 2) Alternativa D.

**D050\_P Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.**

- 3) Alternativa B.
- 4) Alternativa C.

**D062\_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.**

- 5) Alternativa A.
- 6) Alternativa C.

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.**

- 7) Alternativa B.
- 8) Alternativa E.

# REFERÊNCIAS

BARROCO Brasileiro. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo63/barroco-brasileiro>. Acesso em: 24 de julho de 2024.

Barroco. In: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/o-barroco.htm>. Acesso em 24 de julho de 2024.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf\\_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view](https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view)> . Acesso em: 12 mai. de 2024.